

COMITESINOS

1.^a Reunião Extraordinária/08

17 de abril de 2008

Local: Sala de Seminários I da Biblioteca da UNISINOS – São Leopoldo/RS

Horário: 14h – 16h30min

Pontos de Pauta:

- 1) Abertura e apresentação do novo representante da UNISINOS no Comitesinos;
- 2) Aprovação da Ata da 1.^a Reunião Ordinária de 2008;
- 3) Apresentações de dados e início das discussões sobre o conflito de uso das águas decorrente da mortandade de peixes ocorrida em outubro de 2006;
- 4) Apresentação e discussão do projeto de construção da Rodovia do Parque (BR-448), no município de Canoas;
- 5) Deliberação sobre proposições referentes à outorga; e
- 6) Assuntos Gerais.

Entidades Presentes

Grupos e Categorias presentes: Grupo I – Usuários da Água – Abastecimento: COMUSA e CORSAN; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: PM de Santo Antônio da Patrulha e PM de São Leopoldo; Drenagem Urbana: ausente; Produção Rural: STR de Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapucaia do Sul; Indústria: AIC-SUL e SINPASUL; Geração de Energia: CEEE; Lazer e Turismo: Instituto Martin Pescador; Mineração: Associação dos Extratores Minerais. Com. e Garim. dos Vales dos Sinos e Paranhana; Grupo II – Representantes da População – Legislativos Municipais: CM de Santo Antônio da Patrulha; Associações Comunitárias: União dos Escoteiros do RS; Clubes de Serviço: ausente; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS e UNILASALLE; ONG's Ambientalistas: Movimento Roessler, UPAN e CEA Morro Sapucaia; Associações Profissionais: ASAEC e ABES/RS; Organizações Sindicais: SINPROCAN; III Grupo: Representação do Governo do Estado: Secretaria da Saúde e FEPAM; Órgãos do Sistema: PM Parobé, PM Canoas, PM Taquara Demais Convidados: EMATER, Câmara de Vereadores de Esteio e membros da comunidade.

001	ATA N° 02/08 - Reunião EXTRAORDINÁRIA
002	
003	No dia 17 de abril do ano 2008, a plenária do COMITESINOS reuniu-se às 14 horas, na Sala
004	de seminários I da Biblioteca da UNISINOS – São Leopoldo/RS, para a realização da primeira
005	reunião extraordinária do corrente ano. Ao (1) abrir oficialmente os trabalhos a Presidenta em
006	Exercício, Sra. Ione Gutierrez, dá as boas vindas aos participantes e apresenta o novo
007	representante indicado pela Unisinos para representá-la junto ao COMITESINOS, Sr. José Ivo
008	Follmann, que se manifesta falando sobre sua identificação com a temática 'água'. Sra. Ione
009	pede a Secretária Administrativa do COMITESINOS, Sra. Débora Cristina, a verificação de
010	quórum para (2) aprovação da ata da 1.^a Reunião Ordinária de 2008 , realizada em março, e
011	frente à insuficiência de representantes requeridos para votações passa a palavra à Secretária
012	Executiva do COMITESINOS, Sra. Viviane Nabinger. Esta relata a sua participação
013	representando o COMITESINOS, na reunião ordinária do Conselho Estadual de Recursos
014	Hídricos, oportunidade buscada para a obtenção de orientação conceitual sobre a manutenção
015	da vida aquática, em particular, a das espécies de peixes, considerando aquele como um dos
016	(3) usos das águas pelo CONAMA 20/86 e CONAMA 357/05, e que não conta com uma
017	categoria de representação no âmbito dos comitês para defender seus "interesses". Viviane
018	registra o seu insucesso na exposição feita aos membros do CRH, na medida em que não
019	conseguiu transmitir a relação entre usos múltiplos das águas, interesses difusos da sociedade
020	sobre a permanência da vida aquática e a situação particular de ocorrência na bacia Sinos,

021 quando o gerenciamento está sendo preterido em favor das multas e penalizações. Citou a ação
022 do Ministério Público e da Justiça, que impõe à categoria indústria a responsabilidade
023 exclusiva sobre a mortandade de peixes, desconsiderando os demais usos e decorrentes
024 impactos que eles causam sobre a malha hídrica local. A intenção junto ao CRH foi a de
025 estabelecer procedimentos onde a vida aquática merecesse destaque quando das situações de
026 conflito pelo uso das águas, sendo contemplada nos acordos entre as categorias, descartando a
027 condição de se transformarem exclusivamente em registros na mídia como desastres
028 ambientais. Viviane encerra seu relato sugerindo que o assunto seja tratado no âmbito do
029 COMITESINOS com a relevância necessária. Ainda, justificando a importância do tema,
030 concede a palavra ao professor da UNISINOS Dr. Uwe Schulz, orientador de pesquisa
031 desenvolvida pela mestrandia Patrícia Fernandes sobre a avaliação dos estoques
032 remanescentes de peixes do Rio dos Sinos. O professor resgata, brevemente, como se deu a
033 identificação e acionamento dos órgãos competentes na ocasião do desastre ambiental
034 ocorrido em 2006, em que, aproximadamente, de 80 a 100 toneladas de peixes morreram,
035 conforme dados divulgados na época. Ele diz que, conforme informações disponibilizadas na
036 imprensa e de contatos pessoais feitos, seis foram as empresas autuadas pela FEPAM e depois
037 indiciadas pela Promotoria Pública, como culpadas pela mortandade de peixes. Destas, 4
038 empresas estavam instaladas na bacia do arroio Portão, outra à jusante da sua foz, e a última à
039 montante. Porém, em nenhum caso foi possível relacionar a causa da infração com a
040 mortandade. Atualmente, afirma o Prof. Uwe, uma das empresas fechou e se mudou para
041 Maringá-SC, e que todas respondem na justiça, inclusive pelo pedido de indenização de
042 pescadores. Voltando à pesquisa, com resultados ainda parciais, o professor apresenta os
043 objetivos da mesma: comparar riqueza e abundância das espécies nos trechos afetados e não
044 afetados do Rio dos Sinos; e comparar riqueza e abundância atual com o levantamento
045 realizado nos anos de 1998 e 1999. Os métodos aplicados são: a) Pesca elétrica e rede; b) as
046 amostragens iniciais foram realizadas mensalmente em quatro pontos da planície (Canoas,
047 Sapucaia, São Leopoldo, Parobé = 8 amostragens atualmente); e c) cabeceiras (Fraga, Caraá
048 = 2 amostragens atualmente) e novamente nos pontos de planície amostragens sazonais. Até o
049 momento foram capturados 5031 indivíduos, de 67 espécies, cinco ordens e 18 famílias. Os
050 gráficos expostos pelo professor apresentam dados de: Abundância Total (323 indivíduos na
051 Comunidade de Fraga, 345 e Caraá – sendo 1 amostragem em cada ponto; 556 indivíduos em
052 Parobé, 1039 em São Leopoldo, 1182 em Sapucaia do Sul e 1586 em Canoas – com 2
053 amostragens em cada ponto); Riqueza (22 espécies no Fraga, 31 em Caraá, 41 em Parobé, 36
054 em São Leopoldo, 38 em Sapucaia do Sul e 40 em Canoas); Abundância nos Pontos Afetados
055 (1595 indivíduos entre Parobé e São Leopoldo, e 2768 entre Sapucaia do Sul e Canoas). A
056 partir dos resultados preliminares da pesquisa, foi possível estabelecer uma comparação entre
057 o levantamento de 1998/1999 e o atual. No levantamento feito 10 anos atrás, em 21 meses
058 foram capturados 5827 indivíduos, de 63 espécies e 17 famílias. No levantamento atual (ainda
059 não concluído), em 5 meses, foram capturados 5031 indivíduos, de 67 espécies e 18 famílias. A
060 partir dos dados apresentados, a pesquisa chega às seguintes conclusões: todos os trechos
061 investigados, inclusive no trecho a jusante da foz do Arroio Portão, onde houve a mortandade,
062 há uma abundância elevada de peixes; o trecho de Sapucaia e Canoas, afetado pela
063 mortandade, possui maior número de peixes do que o trecho de Parobé e São Leopoldo; o
064 maior número de indivíduos das espécies importantes para a pesca encontra-se no trecho de
065 Sapucaia e Canoas; a ictiofauna atual nos pontos de São Leopoldo e Parobé encontra-se mais
066 rica e abundante em comparação com a de 1998. Portanto, conclui o Prof. Uwe, que indenizar
067 pescadores ditos profissionais seria errado, pois o estoque de peixes está completamente
068 recuperado; as águas de Classe 4 (CONAMA 357/2005) não permitem pesca; e ainda há
069 indícios de contaminação dos peixes com metais pesados. Após a apresentação feita pelo Prof.
070 Uwe, a Sra. Ione convida o Sr. Dalmir dos Santos, representante da Secretaria Estadual da

071 *Saúde no COMITESINOS, a expor a posição da Secretaria com relação ao consumo humano*
072 *de peixes do trecho inferior do Sinos. Sr. Dalmir explica que a Secretaria Estadual da Saúde se*
073 *desvinculou da Secretaria Estadual de Meio Ambiente em 1999, quando passou por*
074 *reformulação estrutural. Entre as assessorias, centros e departamentos que compõem o*
075 *organograma da Secretaria, está o Centro de Vigilância em Saúde (CEVS), responsável por*
076 *integrar as vigilâncias para o desenvolvimento da nova prática sanitária na gestão do Sistema*
077 *Único de Saúde, fomentando a intersetorialidade e a integração das atividades e dos sistemas*
078 *de informação. Dentro do CEVS existem as divisões, entre elas a de Vigilância Sanitária e a de*
079 *Vigilância Ambiental em Saúde. Segundo Sr. Dalmir, a primeira, na qual ele trabalha, abrange*
080 *as ações de Vigilância Sanitária de natureza essencialmente preventiva, diferenciando-se de*
081 *outras ações e serviços de saúde devido ao vínculo estreito com os setores econômico, jurídico,*
082 *público e privado e com a organização econômica da sociedade e seu desenvolvimento*
083 *tecnológico e científico que abrangem um amplo espectro dos elementos determinantes do*
084 *processo saúde-doença-qualidade de vida e que podem ser entendidos como riscos ou*
085 *problemas de saúde relacionados à produção, circulação e consumo de bens e serviços. Já a*
086 *segunda, de Vigilância Ambiental em Saúde, está focada em ações de promoção e proteção à*
087 *saúde da população, que se dá por meio do monitoramento e do controle de uma variedade de*
088 *problemas decorrentes do desequilíbrio do meio ambiente, visando eliminar ou reduzir a*
089 *exposição humana a fatores prejudiciais à saúde. Logo, a avaliação sobre os possíveis*
090 *impactos à saúde humana pelo consumo de peixes do Rio dos Sinos está mais próxima da ação*
091 *da segunda Divisão (de Vigilância Ambiental em Saúde), e não com a Divisão de Vigilância*
092 *Sanitária, em que ele trabalha, pois o peixe não é visto como um produto, mas como um*
093 *elemento do ambiente que pode, ou não, apresentar algum risco para a saúde da população. Sr.*
094 *Dalmir diz que o COMITESINOS pode demandar da Vigilância Ambiental em Saúde, que*
095 *apresente quais as condições de consumo de pescado do Sinos, considerando a portaria que*
096 *estabelece níveis permitidos de substâncias como mercúrio, cádmio e chumbo. Reassumindo a*
097 *coordenação da reunião, Sra. Ione agradece a manifestação do Sr. Dalmir e anuncia os*
098 *representantes do Instituto Martim Pescador, Sr. Henrique Prieto e Sr. Leonardo Francisco*
099 *Stahnke, que apresentarão dados sobre a situação da pesca no Sinos. Sr. Leonardo começa*
100 *expondo os dados de algumas pesquisas com as quais se engajou, complementadas pela*
101 *experiência própria de quem faz quatro viagens ao dia, no perímetro de São Leopoldo, a bordo*
102 *do barco Martim Pescador. Diz que o trecho inferior do Sinos apresenta características de*
103 *qualidade da água Classe 4, devido ao excessivo aporte de resíduos sólidos, efluentes*
104 *domésticos e industriais somatizados desde sua nascente. Logo, estas águas deveriam ser*
105 *usadas, conforme a Resolução CONAMA 357/2005, para navegação, harmonia paisagística e*
106 *usos menos exigentes. Segundo o Sr. Leonardo, é possível identificar a presença de metais*
107 *pesados nas águas do trecho inferior da Bacia. Isto se deve aos efluentes industriais de*
108 *empresas de galvanização e metalúrgicas, do setor coureiro-calçadista, da indústria gráfica, de*
109 *pigmentos, pelo uso de inseticidas e afins, além de pilhas, baterias e acumuladores elétricos.*
110 *Exibindo imagem de um peixe capturado no Sinos, Sr. Leonardo diz que os metais pesados*
111 *ocasionam o processo chamado de Magnificação Trófica, através de suas características*
112 *bioacumulativas. Além disso, podem ocasionar malformações congênitas, diminuição da*
113 *fertilidade, servindo de genotóxicos e cancerígenos. Ele afirma que através das Navegações*
114 *Ecológicas com o Catamarã Martim Pescador, não são percebidos pescadores profissionais no*
115 *Rio do Sinos, sendo identificados apenas pescadores ribeirinhos que pescam para o próprio*
116 *consumo. Em pesquisa feita na sub-bacia do Arroio da Manteiga, juntamente com alunos da*
117 *Unisinós e com apoio do Programa de Unidades Móveis da Universidade - PRUMO, nos anos*
118 *de 2005 e 2006, foram analisados alguns parâmetros físico-químicos. Dos resultados das*
119 *análises, Sr. Leonardo destaca aqueles que não atendem aos padrões máximos permitidos pela*
120 *Resolução CONAMA 357/2005, como: pH (potencial hidrogeniônico), DBO (Demanda*

121 *Bioquímica de Oxigênio), Fosfato Total, além de coliformes fecais e cromo total. Também*
122 *foram identificados bioindicadores de má qualidade da água. Em entrevistas com a*
123 *comunidade do entorno do Arroio da Manteiga, Sr. Leonardo e seus colegas identificaram os*
124 *seguintes usos das águas do manancial: dessedentação de animais, deposição de resíduos,*
125 *lazer, pesca e consumo. Os moradores relataram situações de consumo de água subterrânea*
126 *provenientes de poços cavados às margens do Arroio e ingestão de peixes da localidade. A*
127 *equipe ofereceu os serviços de análise das águas subterrâneas, mas os moradores preferiram*
128 *não saber como está a sua qualidade. Finalizada sua apresentação, Sr. Leonardo passa a*
129 *palavra ao Sr. Henrique, que relata situação em que identificaram a bordo do Catamarã, a*
130 *situação de mortandade de peixes ocorrida em outubro de 2006. Na ocasião, estavam a bordo*
131 *adultos e crianças da comunidade, além de um representante da Agência Nacional das Águas*
132 *-ANA, em visita ao Estado. Dias depois do evento, segundo Sr. Prieto, três advogados paulistas*
133 *o procuraram, pedindo uma série de dados que utilizariam no processo de defesa de mais de*
134 *1000 pescadores ditos, por eles, prejudicados com a mortandade de peixes. Sr. Prieto lembra*
135 *da época em que o Prof. Uwe Schulz chegou ao Estado e o procurou, na condição de secretário*
136 *municipal de meio ambiente. Naquela ocasião, peixes capturados no Sinos já apresentavam*
137 *altos índices de metais pesados. A estudante Gisele Andrezza Laporte, aluna dos cursos de*
138 *Nutrição e Ciências Biológicas da UNISINOS, diz que está iniciando uma pesquisa sobre a*
139 *presença de metais pesados nas águas do Rio dos Sinos, sob a orientação do Prof. Jackson*
140 *Muller. Sra. Ione diz que, embora o tema seja de interessante discussão, há outros pontos de*
141 *pauta a serem vencidos nesta reunião, e acorda com a plenária mais 10 minutos para debate*
142 *sobre este ponto. O representante da Prefeitura Municipal de São Leopoldo, Sr. Darci Zanini,*
143 *informa que em 09 de outubro de 2006, o Biólogo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente,*
144 *Sr. Joel, fez coleta de peixes e constatou a presença de metais pesados. Os dados foram*
145 *remetidos ao Ministério Público Estadual e também ao Federal, e não tiveram retorno até*
146 *agora. Sr. Darci anuncia recursos assegurados para saneamento pelo município de São*
147 *Leopoldo e pelo Consórcio Pró-Sinos junto ao Programa de Aceleração do Crescimento do*
148 *Governo Federal - PAC e ao Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA, respectivamente. Sr.*
149 *Guido Mário Prass, Vice-Prefeito do município de Taquara, diz que as comunidades continuam*
150 *pescando e comendo peixes do Sinos. Logo, as pesquisas devem ampliar seu campo de atuação*
151 *para além de São Leopoldo. No município de Parobé, depois que o Rio Paranhana se junta*
152 *com o Sinos, é um ponto importante, por exemplo. Sr. Guido diz que o Largo no Monge, em*
153 *Santo Antônio da Patrulha, deve ser estudado por ser um 'reprodutório' de peixes. Relata que,*
154 *em Taquara, eles estão recolhendo óleo saturado. Já foram mais de 2000 litros recolhidos, que*
155 *deixaram de ir para o rio, além de diminuir as condições de propagação de pragas como ratos*
156 *e baratas. Sr. Siegfried Bernich, Secretário Municipal de Meio Ambiente de Esteio, diz que*
157 *Prof. Uwe e o Sec. Darci apresentaram dados importantes e pergunta sobre o volume de*
158 *oxigênio dissolvido e volume de água atuais, comparados à 2006 (na ocasião da mortandade).*
159 *Prof. Uwe diz que no inverno de 2007, conforme dados da pesquisa da Bióloga e Mestranda*
160 *Patrícia Fernandes, a desova de peixes foi acima do normal. Completa dizendo que quanto*
161 *maior o volume de água, melhores são as condições de oxigenação. A Sra. Viviane pede para*
162 *fazer três considerações: a) As águas de Classe 4, conforme a Resolução CONAMA 357/2005,*
163 *não poderiam ser captadas pelas companhias para abastecimento público. A citada resolução*
164 *não proíbe as pesca, mas também não a recomenda. b) Precisamos buscar informação sobre a*
165 *qualidade dos peixes para levar à população. A FEPAM e o Instituto de Pesquisas Hidráulicas*
166 *da UFRGS, por exemplo, devem ter estes dados. c) Nessa reunião, segundo a Sra. Viviane,*
167 *tivemos uma primeira rodada de discussões sobre o assunto. No âmbito da CPA, deverão ser*
168 *dados os encaminhamentos como, por exemplo, buscar informações junto à Secretaria*
169 *Estadual da Saúde. Prof. Uwe pede para responder ao questionamento do Sr. Guido e explica*
170 *que foram surpreendidos com o volume de peixes capturados, por isso, não tinham como abrir*

171 mais um ponto de amostragem. Sr. Rafael Altenhofen, representante da UPAN no
172 COMITESINOS, diz que o objetivo era discutirmos conflito de uso, mas lembra que da
173 manutenção dos ecossistemas aquáticos. Ações e estratégias devem observar a manutenção dos
174 ecossistemas. Os peixes são apenas indicadores das condições de qualidade e quantidade das
175 águas e os pescadores são apenas um dos grupos afetados. Sra. Ione reassume a coordenação
176 da reunião e apresenta o Secretário Municipal de Planejamento Urbano de Canoas, Sr. Oscar
177 Escher, para que faça a apresentação do **(4) projeto de construção da BR-448**, conhecida
178 como Rodovia do Parque. Sr. Escher diz que não está autorizado a falar da BR-448, que é da
179 responsabilidade do Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes – DNIT. Porém,
180 como Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Canoas, pode falar da
181 relação da comunidade com este empreendimento, que é vital para seguirem o projeto de
182 “Cidade Sustentável”. Sr. Escher resgata um pouco da história do projeto da Rodovia do
183 Parque, que em 1970, já estava prevista pelo Banco Alemão, juntamente com uma adutora de
184 captação de água. A Rodovia do Parque tem sido vista, por Canoas, como uma alternativa à
185 cidade mais central da Região Metropolitana, que sofre o efeito de sombreamento da capital
186 gaúcha. Embora Canoas tenha multimodalidades de transporte (rodoviário, ferroviário e
187 hidroviário), o Bairro Matias, por exemplo, onde vivem mais de 100.000 pessoas, tem como
188 única saída a BR-116. Mostrando detalhes do projeto, Sr. Escher afirma que é necessário
189 planejar urgentemente, ou a informalidade o fará. Através de um bom planejamento territorial
190 é possível proteger áreas importantes para a manutenção ambiental, e assentar
191 organizadamente o universo de famílias através de diálogo com os diversos setores. A
192 ocupação deve ser controlada e organizada. Sra. Viviane comenta que na eminência de
193 iniciarmos a elaboração do Plano de Bacia, há a preocupação com a preservação da mata
194 ciliar, pois estes espaços têm sido constantemente invadidos. A perspectiva de preservação é
195 positiva, mas ainda falta reunir e integrar as informações. Sr. Escher ressalta que esta é uma
196 das preocupações deles no planejamento municipal e mostra estudo prévio à instalação de um
197 porto na foz do Sinos. Junto com o empreendimento virá a obrigação de preservação e
198 recuperação de algumas áreas. Sr. Jaime, vereador do município de Esteio, diz que a BR-448
199 vai ocupar um terço dos 32 km² de várzea do seu município. Para a área em que, hoje, existem
200 plantações de arroz, está projetado um oceanário. Estes empreendimentos poderão
201 comprometer, segundo Sr. Jaime, áreas que absorvem água da chuva e evitam enxurradas. Sr.
202 Escher diz que Canoas tem os diques de contenção contra inundações, mas o dique Niterói e da
203 RS-290 influenciam muito pouco na inundação naquelas comunidades. DNIT deverá
204 comprovar os riscos. Sr. Escher defende que temos que nos preocupar sem acreditar em mitos,
205 mas sim, nos dados científicos. Sr. Guido ressalta que os interesses econômicos ainda
206 prevalecem sobre o meio ambiente. Sra. Gessi, do Centro de Estudos Ambientais – CEA
207 Sapucaia expressa sua grande preocupação com os banhados da Bacia Sinos. Sra. Bernadete
208 Konzen, Secretária Municipal de Planejamento de Esteio, cumprimenta Sr. Escher e diz que
209 todos os municípios elaboram seus Planos Diretores, inclusive com base em diagnósticos que
210 pressupõem este planejamento. Foi-se, segundo ela, o tempo em que estas discussões se davam
211 de maneira fragmentada. Hoje, eles pensam em como implementar a BR-448 em Esteio, sem
212 que isso estabeleça mais um corte no território da cidade, como aconteceu com a
213 implementação da BR-116. Esteio foi vítima de um modelo de planejamento que já não serve
214 mais. Ainda não temos o Plano de Bacia e teremos outras lacunas a serem superadas também.
215 Quais os mecanismos que deveriam ser adotados para preservar as margens do Sinos? Sra.
216 Bernadete afirma que defendem processos articulados, evitando as ocupações irregulares. O
217 DNIT e as prefeituras contrataram estudos de impacto da BR-448, mas ainda não viram os
218 resultados. Embora os municípios precisem alavancar suas receitas, isso não precisa se dar em
219 detrimento ambiental. Sr. Odi Dias da Silva, representante do Centro de Estudos Ambientais –
220 CEA Sapucaia no COMITESINOS, diz que vê certa vaidade dos planejadores em detrimento do

221 meio ambiente. A Sra. Viviane coloca que talvez tenhamos que identificar todos os atores e
222 promover um dia só para a discussão deste tema, valorizando os aspectos técnicos que
223 compreendem também a vertente ambiental, sem perdermos a riqueza do debate que torna a
224 discussão qualificada. Aceita a proposição, a Presidenta concede a palavra ao Sr. Silvio Paulo
225 Klein, representante da Associação dos Arquitetos e engenheiros Civis de Novo Hamburgo -
226 ASAEC no COMITESINOS, relata brevemente como foi a reunião da CPA, realizada no
227 Departamento de Recursos Hídricos do Estado – DRH/RS, em Porto Alegre, sobre **(5) Outorga**
228 **na Bacia Sinos**. Diz que as companhias de saneamento precisam projetar suas obras com
229 horizonte de 10 ou 20 anos, por exemplo, sob a expectativa de crescimento populacional. Com
230 isto, estimam a necessidade de consumo de água em volume a ser outorgado pelo DRH/RS.
231 Para que os recursos do Governo Federal sejam liberados, possibilitando a execução destas
232 obras, é necessário que o DRH/RS outorgue os volumes estimados de consumo (mesmo que
233 sejam valores estimados e para longo prazo). Frente à esta situação, Sr. Silvio sugere que a
234 plenária vote a favor da outorga, conforme solicitada pelas companhias, mas com algumas
235 observações, como: a criação de uma sistemática de informações mais ricas e mais verdadeiras
236 entre as companhias, o DRH/RS e o COMITESINOS. O vereador Manoel Luiz das Neves Adam,
237 integrante do Grupo II – Representação da População, Categoria Legislativos Estadual e
238 Municipais, através da Câmara de Vereadores de Santo Antônio da Patrulha manifesta a sua
239 decisão de o COMITESINOS também deliberar favoravelmente às outorgas referentes à
240 reserva de água para os arrozeiros, tendo em vista que a atividade é efetivamente realizada na
241 região e os entraves existentes na atualidade se dão por questões administrativas. Observou
242 que a produção de arroz é a base da economia de municípios localizados na parte alta da bacia
243 e que eles não podem ser penalizados ou excluídos quando as águas estão sendo
244 compartilhadas entre vários usuários. Rafael Altenhofen, integrante do Grupo II -
245 Representação da População, Categoria ONG's Ambientalistas, através da UPAN, menciona a
246 fragilidade da malha hídrica, tanto em seus aspectos de qualidade quanto de quantidade e que
247 o comitê deve estabelecer procedimentos que não se limitem à deliberar favoravelmente ou
248 contra os empreendimentos locais. É certo que as demandas vão crescer ao longo do tempo e
249 nosso papel não se limita a dizer sim ou não, mas definir medidas para que haja a redução do
250 consumo pela utilização racional das águas e assegurar e ampliar a disponibilidade existente.
251 O que estamos observando, comenta Rafael, é a ocupação progressiva das áreas naturais de
252 armazenamento de água, a permanência cada vez mais reduzida das águas na área da bacia.
253 Embora o DRH busque no comitê recomendações sobre as outorgas a serem concedidas, o que
254 é extremamente louvável, isso não diminui nossa responsabilidade de tratar a questão com
255 mais acuidade. Sr. Dilson Santos, integrante do Grupo I – Usuários da Água, categoria
256 Abastecimento Público, representando a CORSAN no COMITESINOS, exemplifica com o caso
258 do município de Campo Bom, que implementou um sistema de controle de vazamentos que
259 alcançou o índice de apenas 10% de perdas no setor de abastecimento público. No geral,
260 segundo ele, as perdas chegam a 30%. As companhias podem trabalhar para diminuir cada vez
261 mais as perdas e melhorarem cada vez mais os seus sistemas, mas é necessário que consigam
262 as licenças e outorgas para seus projetos. Viviane relembra a plenária que a memória da
263 reunião da CPA com o DRH/RS foi enviada por e-mail para que todos pudessem acompanhar o
264 debate. De acordo com os registros divulgados, os membros da CPA chamaram a atenção para
265 a fragilidade das informações com que estamos tomando decisões, na medida em que o
266 cadastro das outorgas não corresponde à real situação. O caso das indústrias é bastante
267 exemplificativo, porque demonstra que talvez 10 ou 15 indústrias tenham hoje a autorização do
268 DRH para a retirada de água, e é de conhecimento da plenária que a atividade industrial do
269 Estado tem a sua maior concentração na bacia Sinos. Se a avaliação que está sendo feita já
270 demonstra preocupação, a situação real é muito mais grave. Sr. Silvio reforça a questão a ser
271 decidida pela plenária, que aprova a liberação das outorgas solicitadas pela COMUSA e pela

272 *CORSAN para projetos de saneamento, desde que seja estabelecida, daqui para frente uma*
273 *linha de diálogo mais estreita entre companhias. DRH/RS e COMITESINOS. Ainda sobre*
274 *outorga, Sr. Silvio diz que a discussão foi muito rica entre DRH/RS e CPA, pois os*
275 *representantes da categoria Indústria apresentaram informações empresas que fecharam e*
276 *outras que diminuíram o consumo de água e continuam coma outorga vigente. São volumes*
277 *dados como consumidos pelo DRH/RS e que na verdade estão disponíveis. A CPA solicitou ao*
278 *DRH/RS o recadastramento de todos os usuários. Faltam deliberações do Plano Estadual de*
279 *Regularização da Atividade de Irrigação para o Estado do Rio Grande do Sul – PERAI, que*
280 *reservou cotas de água par alguns empreendimentos. A CPA sugeriu eliminar o cadastro*
281 *daqueles que não responderam ao pedido de recadastramento ou dar um novo prazo para*
282 *depois excluí-los definitivamente. Este prazo poderia ser discutido nas categorias para que*
283 *depois o COMITESINOS delibere sobre o assunto. Sr. Arno sugere que seja dado um prazo de*
284 *mais 60 dias. Sr. Rubens Kauzmann, representante da UNILASALLE no COMITESINOS,*
285 *pergunta se este decisão não deveria ser tomada pela DRH/RS. Sr. Silvio explica que o*
286 *COMITESINOS, em sendo o órgão mais próximo dos usuários, deve discutir o tema com as*
287 *categorias e encaminhar sua decisão ao DRH/RS para que este a cumpra. Sra. Josélia Fraga,*
288 *representante da Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Patrulha no COMITESINOS,*
289 *observa que o trecho superior da Bacia Sinos tem participado das discussões e que as*
290 *entidades do trecho inferior tem tomado decisões que podem comprometer as águas de toda a*
291 *bacia. Sra. Josélia ainda assume o compromisso de mobilizar as categorias de usuários do seu*
292 *município para discutirem sobre o tema outorga e respectivo recadastramento, para que possa*
293 *apresentar um posicionamento na próxima reunião. A plenária do comitê concorda com a*
294 *proposição de Josélia definindo que um dos pontos da pauta já acordado será sobre tal tema.*
295 **(6) Dando seguimento à reunião,** a Sra. Viviane pede a palavra para apresentar algumas
296 *considerações sobre o processo de renovação da composição do COMITESINOS para a Gestão*
297 *2008-2010. Relata que a Comissão Eleitoral definiu que as entidades-membro da gestão atual*
298 *(conforme aprovado em plenária anterior) e as entidades que foram membro nas gestões*
299 *anteriores, ficam dispensadas de reapresentarem a documentação de comprovação de*
300 *existência legal e trabalho desenvolvido no âmbito da Bacia Sinos. Sr. Arno observa que há que*
301 *se ter muito cuidado com este procedimento, pois pode ocorrer de entidades se apresentarem*
302 *como atuantes e não existirem mais de fato, porém ainda estarem com CNPJ ativo. Sra. Maria*
303 *Lúcia Coelho, representante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental –*
304 *ABES/RS no COMITESINOS, diz que, supondo-se que apareça alguma entidade assim, os*
305 *procedimentos devem ser claros. Sra. Viviane defende que a Comissão Eleitoral solicitará toda*
306 *documentação de qualquer entidade que suscitar inadequação aos procedimentos legais de*
307 *inscrição, não descartando a possibilidade de a própria categoria denunciar qualquer situação*
308 *irregular. Esgotado o tempo regimental de duração da reunião ordinária e tendo sido*
309 *concluídos os assuntos pautados, a Presidenta em Exercício agradece a presença dos*
310 *participantes e dá a reunião por encerrada. E, não havendo nada mais a tratar, lavrei a*
311 *presente ata que, após aprovação, será assinada pela Vice-Presidente e por mim.*

312
313
314
315
316

Ione Bruhm Gutierrez
Presidente em Exercício

Viviane Nabinger
Secretária Executiva